

QUALIDADE EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

A idéia de qualidade é aparentemente intuitiva, contudo, quando examinado a fundo, o conceito se revela complexo. Definir um conceito de qualidade para estabelecer objetivos é, assim, uma tarefa menos trivial do que aparenta a princípio.

“A qualidade é relativa. O que é qualidade para uma pessoa pode ser falta de qualidade para outra.”

- G. Weinberg

Isto nos leva à famosa definição de CROSBY (1992): “A qualidade é conformidade aos requisitos”. Essa definição é interessante, pois deixa explícito o fato de que é preciso um ponto de referência para julgar um produto. Traz embutida a idéia de como efetuar esse julgamento e, por fim, mostra como o processo todo pode ser documentado, analisado e os resultados transmitidos a outras pessoas.

Com a revolução tecnológica, a indústria passou a valorizar não somente o produto, mas todas as fases que a envolvem sua elaboração e posterior entrega. Passou a se comprometer com qualidade. Como a qualidade ainda está aquém da sua utilização, sugere-se a inserção de um modelo de qualidade a ser seguido no processo de desenvolvimento de sistema.

Assim sendo, segue a definição de PRESSMAN (1995) para qualidade de software: “conformidade a requisitos funcionais e de desempenho explicitamente declarados, a padrões de desenvolvimento claramente documentados e a características implícitas que são esperadas de todo software profissionalmente desenvolvido”.

Para MATHUR (1996), qualidade de um software é sua capacidade em atingir suas especificações. FUGGETTA (2000) afirma que a qualidade do software está fortemente relacionada à qualidade do processo de software. Para REZENDE (1999), um dos motivos que levam os programas a não funcionarem, é a inexistência de uma métrica aceita universalmente, que permita avaliações qualitativas dos vários produtos resultantes dos processos que envolvem a construção de um software (análise de requisitos, projeto lógico, projeto físico, codificação, testes, implantação e manutenção).

Além disso, as empresas de desenvolvimento de sistemas informatizados, não dispõem, em geral, de um arquivo de dados históricos relacionados ao processo de construção de software.

MPS BR

Desde dezembro de 2003, sete renomadas instituições brasileiras, com competências complementares na melhoria de processos de software em empresas, participam do projeto Melhoria do Processo de Software Brasileiro (MPS BR): a Sociedade SOFTEX, coordenadora do projeto; três instituições de ensino, pesquisa e centros tecnológicos (COPPE/UFRJ, CESAR, CenPRA); uma sociedade de economia mista, a Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR), hospedeira do Subcomitê de Software da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e duas organizações não-governamentais integrantes do Programa SOFTEX (Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de Software do Rio de Janeiro – RIOSOFT e Sociedade Núcleo SOFTEX 2000 de

Campinas). Desde o início do projeto, a COPPE/UFRJ convidou a Universidade Católica de Brasília (UCB) para ser sua parceira no projeto, que assim se uniu ao grupo.

O Projeto MPS BR visa à melhoria de processos de software em empresas brasileiras, a um custo acessível, especialmente na grande massa de micro, pequenas e médias empresas. Tem como objetivo principal definir e implementar o Modelo de Referência para melhoria de processo de software (MR mps). O projeto tem como objetivos secundários disseminar, em diversos locais no país: a capacitação no uso do modelo (cursos de Introdução ao MR mps e cursos e provas para Consultores de Implementação e Avaliadores do modelo); o credenciamento de instituições implementadoras e/ou avaliadoras do modelo, especialmente instituições de ensino e centros tecnológicos; a implementação e avaliação do modelo com foco em grupos de empresas.

Normalmente, a implementação e avaliação de modelos como o CMMI, mesmo nos seus níveis mais baixos (2 e 3), está fora do alcance da micro, pequena e média empresa, especialmente no Brasil, devido ao seu custo elevado.

Para resolver este problema, o Projeto mps Br criou dois modelos: o Modelo de Referência para melhoria de processo de software (MR mps) e o Modelo de Negócio para melhoria de processo de software (MN mps).

O projeto tem sete diferenciais que o caracterizam:

- 1- sete níveis de maturidade que permitem uma implementação gradual, adequada à micro, pequena e média empresa, e que permitem aumentar a visibilidade do processo de melhoria;
- 2- compatibilidade com a ISO/IEC 12207, a ISO/IEC 155504 (SPICE) e CMMI;
- 3- ser criado para a realidade brasileira;
- 4- custo acessível;
- 5- avaliação periódica (de 2 em 2 anos);
- 6- grande potencial de replicabilidade no Brasil e em outros países;
- 7- e, ter sido definido e ser implementado em forte interação universidade-empresa, o que constitui um catalizador do desenvolvimento tecnológico e de negócios.